Sogei

Sociedade de Gestão de Investimentos

Relatório e Contas 2015

ÍNDICE

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE 4
2. PRINCIPAIS INDICADORES 5
3. ENVOLVENTE MACROECONÓMICA 6
4. CORPOS SOCIAIS 9
5. ORGANIGRAMA 10
6. ACCIONISTAS 11
7. DESEMPENHO DA EMPRESA EM 2015 11
8. RECURSOS HUMANOS 11
9. ANÁLISE ECONÓMICa e FINANCEIRA 12
10. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS 14
11. PERSPECTIVAS PARA 2016 15
12. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS 16
13. DECLARAÇÃO SOBRE A CONFORMIDADE DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA 17
14. AGRADECIMENTOS 17
15. ANEXOS 18

Senhores Acionistas,

Nos termos legais e estatutários, o Conselho de Administração da Sogei Sociedade de Gestão de Investimentos, SA, submete aos senhores acionistas para apreciação, o seu Relatório e Contas relativo ao exercício findo de 2015.

O Conselho de Administração,

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

Senhores Acionistas,

O mercado imobiliário em Cabo Verde iniciou sem grandes expectativas em 2015. Foi mais um ano conturbado e de muitas dificuldades do ponto de vista económico, que afetou não só o mercado imobiliário, mas toda a economia nacional. Em particular, 2015 foi mais um ano em que a empresa não teve atividade operacional.

A Administração da empresa continua a diversificar os contactos a todos os niveis, no sentido de concluir as obras e alavancar a venda do único empreendimento em curso e disponível para comercialização, que é o *Salinas Beach Resort*.

No que toca aos novos projetos a empresa continua a enfrentar dificuldades para tomar posse dos terrenos mesmo estando com o registo em nome da empresa na Conservatória, e com a aquisição de novos terrenos resultantes de empecilhos com a administração pública.

Perspectiva-se a retoma nos principais mercados internacionais, mas a experiencia aconselha ainda alguma cautela na gestão diária da empresa, procurando-se desenvolver projetos de dimensão média associados a parceiros com experiencia na gestão de empreendimentos imobiliário/turísticos, nomeadamente de Resorts.

Por forma a viabilizar o projeto *Salinas Beach Resort* a Sogei elaborou um plano de negócio/viabilidade por uma empresa especialista na matéria, por forma a melhor adapta-lo a realidade atual e vem trabalhando na criação de um fundo de investimento imobiliário.

Por último, um agradecimento muito especial a todos os parceiros e em especial aos Colaboradores da Sogei que em 2015 souberam enfrentar os desafios e continuar a sua missão.

Com os nossos cordiais cumprimentos,

Jorge Daniel Spencer Lima

Presidente do Conselho de Administração

2. PRINCIPAIS INDICADORES

Unid.: Contos CV	2015	2014	2013	Δ % 15/14
Balanço Patrimonial				
Activo	2.426.187	2.448.908	2.428.891	-1%
Capital Próprio	-52.801	46.159	132.705	-214%
Capital Social	67.018	67.018	67.018	0%
Passivo	2.478.988	2.402.750	2.296.186	3%
Actividade				
Volume de negócios	1.913	160	1.300.451	1095%
Rendimentos	86.555	9.568	1.331.170	805%
Variação de Produção	-1.664	61.254	-899.070	-103%
Resultados Operacionais	33.847	45.870	236.837	-26%
Resultados Antes de Impostos	-98.314	-59.423	131.525	65%
Imposto Sobre o Rendimento do Período	-369			
Resultados Líquidos	-98.683	-59.423	99.915	66%
Rácios				
EBITDA	38.624	53.303	245.611	-28%
Caixa Gerada pelas Operações	71.112	-3.598	40.961	2076%
Rentabilidade do Activo (ROA)	-4%	-2%	4%	-2pp
Retorno sobre o Capital (ROE)	187%	-129%	75%	60pp
Rentabilidade das vendas	-5160%	-37139%	8%	
Liquidez Corrente	1,7	2,7	3,0	-35%
Autonomia Financeira	-2%	2%	5%	
Solvabilidade (%)	-2%	2%	6%	
Solvabilidade (nº)	0,0	0,0	0,1	
Pessoal				
Colaboradores ao serviço na empresa	4	4	10	0%

3. ENVOLVENTE MACROECONÓMICA

No relatorio da política monetária do BCV e de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia global terá crescido em 3,1% em 2015. O abrandamento do crescimento global foi determinado, sobretudo, pelo enfraquecimento da atividade económica nas economias emergentes e em desenvolvimento.

O desempenho das economias avançadas, contudo, favorecido, globalmente, pela redução dos preços das matérias-primas, pela manutenção de condições de financiamento acomodatícias, por algum alívio na política de consolidação orçamental, bem como pela melhoria das condições dos seus mercados de trabalho, tem sustentado o crescimento económico mundial e contribuído para uma ligeira melhoria do enquadramento externo da economia nacional.

O crescimento da maior economia mundial tem sido suportado pelo consistente aumento do consumo privado, pela moderação da restritividade orçamental e pelo fortalecimento do sector imobiliário. No que concerne em particular ao consumo privado, que representa 2/3 do produto interno bruto dos EUA, o seu comportamento reflete a melhoria dos rendimentos reais, na sequência da redução da inflação, da menor correção dos balanços das famílias e da redução da taxa de desemprego para níveis próximos do desemprego estrutural (a taxa de desemprego reduziu de 5,7 por cento da população ativa em janeiro para 5,1 por cento em setembro).

Não obstante o melhor desempenho, a economia dos EUA está sendo condicionada pelos impactos da apreciação do dólar e da redução do preço do petróleo, respetivamente nas exportações líquidas e no investimento no sector energético, bem como pelo abrandamento da procura global.

A economia do principal parceiro económico do país, a Área do Euro, reforçou a tendência de recuperação, da mais longa recessão da sua recente história, ao longo dos três trimestres de 2015, não obstante as instabilidades sociais e políticas que afetaram, particularmente no início do verão, a consolidação do balanço do Estado grego, com algum impacto na confiança dos investidores.

O Reino Unido, outro importante parceiro comercial do país, líder do mercado turístico nacional, vem registando, igualmente, uma sólida recuperação económica. Impulsionado

pelos efeitos de políticas macroeconómicas acomodatícias, o produto interno bruto do Reino Unido cresceu a uma taxa anualizada de 2,3 por cento no primeiro semestre, tendo a taxa de desemprego se aproximado dos níveis médios registados antes da crise (5,5 por cento da população ativa).

Note-se que a redução expressiva do preço do petróleo é a principal impulsionadora da tendência globalmente descendente dos preços das matérias-primas e indiretamente dos preços nos consumidores.

De acordo com estatísticas produzidas pelo Instituto Nacional de Estatística, o produto interno bruto cresceu 1,0 e 0,1 por cento em termos homólogos, respetivamente no primeiro e segundo trimestres do ano, que compara a crescimentos de 4,8 e 2,4 por cento registados em iguais períodos do ano anterior. A taxa de inflação do ano 2015 foi de 0,1%, valor superior ao registado em 2014 em 0,33pp.

Para a menor dinâmica da atividade económica contribuíram, do lado da oferta, sobretudo, os desempenhos desfavoráveis dos sectores do comércio, da agricultura, imobiliária e outros serviços e administração pública, entretanto, superados ligeiramente pela forte recuperação dos impostos líquidos de subsídios, da atividade do sector de alojamento e restauração e de indústrias transformadoras, bem como pelo crescimento, ainda que em desaceleração, do valor acrescentado bruto da construção.

Os indicadores de tendência da atividade económica apontam para uma deterioração da procura interna no terceiro trimestre, determinado sobretudo pela contínua retração dos investimentos. Registe-se que os investimentos de outros sectores permanecem condicionados por restrições financeiras, resultantes tanto de constrangimentos administrativos, como é o caso da execução do "Programa Casa para Todos", como da manutenção do sentimento de aversão aos riscos macroeconómicos e de crédito, por parte da banca nacional, em níveis relativamente elevados.

Destaque-se a performance muito favorável das receitas de turismo, suportada, por um lado, pela dinâmica da procura.

De acordo com o BCV, espera-se um maior dinamismo da actividade económica em 2016, alicerçadas nas expectativas de uma maior transmissão, à economia real, das medidas de política monetária implementadas particularmente em 2015, do arranque de importantes

empreendimentos financiados com investimento direto estrangeiro e de uma contínua e gradual melhoria do ambiente externo. Assim, num contexto de moderada recuperação da actividade dos principais parceiros económicos do país e no pressuposto de manutenção das actuais orientações da política macroeconómica, as projeções apontam para fortalecimento da dinâmica da actividade económica em 2016.

As projecções de Novembro do BCV apontam para um crescimento do PIB do país entre 1%-2% em 2015 e 3,7% em 2016. Assim, num contexto de moderada recuperação da actividade dos principais parceiros económicos do país e no pressuposto de manutenção das actuais orientações da política macroeconómica, as projeções apontam para fortalecimento da dinâmica da actividade económica em 2016. Perspectiva-se que o cofinanciamento de empreendimentos turísticos de agentes estrangeiros, a dinâmica das pequenas empresas na procura de financiamento, bem como a operacionalização da CVGarante, alicerçadas na manutenção da orientação acomodatícia da política monetária, favorecerão a recuperação do financiamento bancário à economia.

4. CORPOS SOCIAIS

Em 31 de Dezembro de 2015 os Órgãos Sociais da Sogei Sociedade de Gestão de Investimentos, SA apresentavam a seguinte constituição:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Mário Jorge Menezes	Presidente
Cristina Leite	Secretário

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jorge Daniel Spencer Lima Presidente	Presidente
Helena Maria de Oliveira Delgado	Vogal
António Avelino Ramos Oliveira	Vogal
Carla de Carvalho Spencer Lima	Vogal
Mirian de Carvalho Spencer Lima	Vogal

Fiscal Único

OLIVEIRA&FURTADO-CONSULTORIA FISCAL, LDA

Representada por:

José Jorge Borges de Oliveira
Joaquim António Gomes Furtado

6. ACCIONISTAS

Em 31 de Dezembro de 2015, a Sogei – Sociedade de Gestão e Investimentos, SA tinha a seguinte distribuição do seu capital social de 67.018 contos:

Unid.:Contos

Accionistas	Capital	%
Spencer Lima	53.615	80
Helena Delgado	13.404	20

7. DESEMPENHO DA EMPRESA EM 2015

Em 2015 foi mais um ano em que a empresa esteve sem atividade operacional, em parte justificada pela conjuntura mundial que se vive atualmente, mas também devido a constrangimentos de várias ordens com as instituições do Estado no sentido de alavancar novos projectos nos terrenos na posse da empresa. São terrenos com registos em nome da empresa, mas que, entretanto estão em litígios no sentido de verem resolvidos os empecilhos.

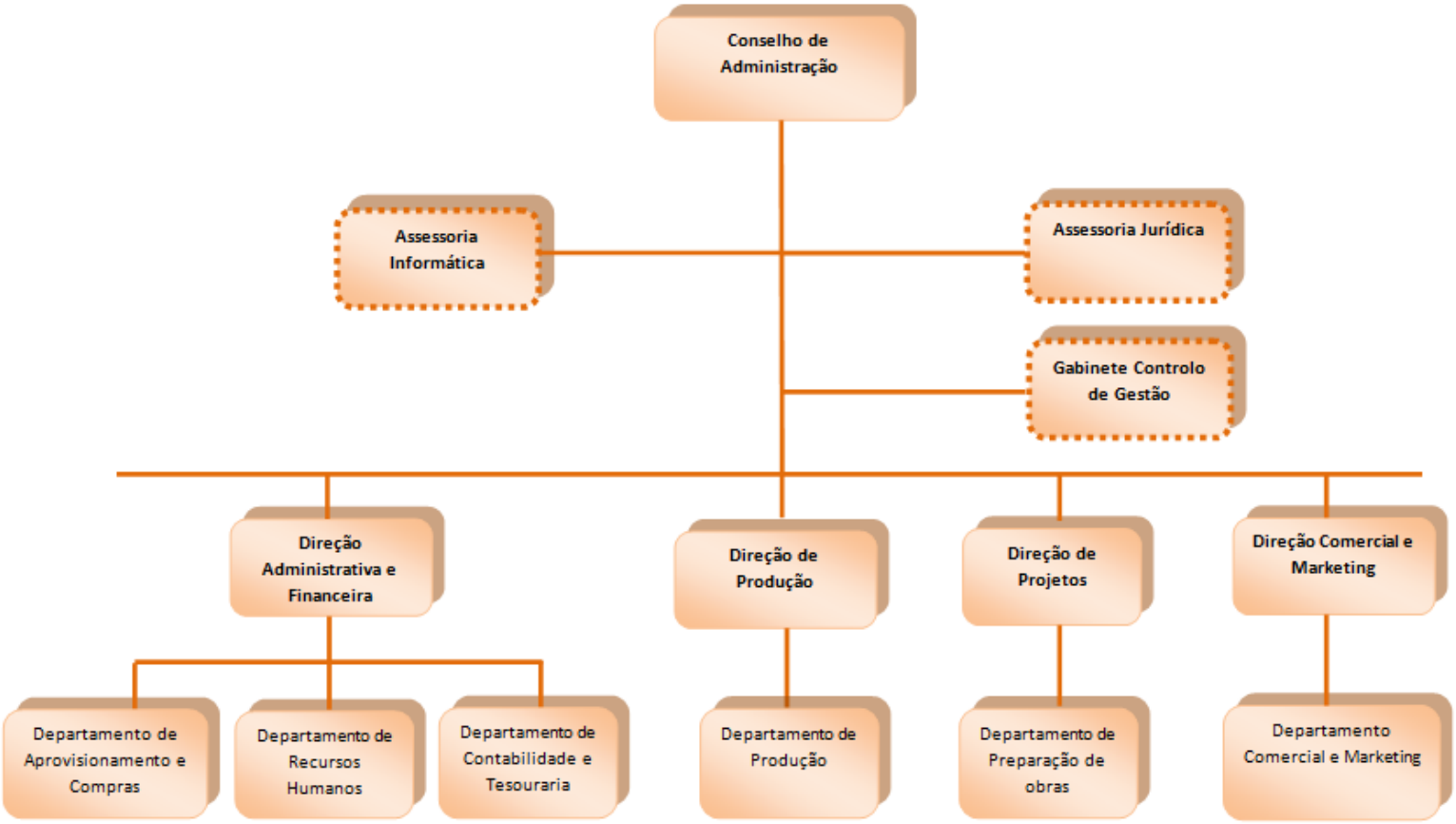
A Sogei tem em curso uma consultoria de uma empresa especialista na matéria para refazer o plano de negócio/viabilidade económica do projeto Salinas Beach Resort, por forma a melhor adapta-lo a realidade atual, vem trabalhando na criação de um fundo de investimento imobiliário, onde o ativo seria o Salinas Beach Resort.

8. RECURSOS HUMANOS

Em 31 de Dezembro de 2015, encontrava-se ao serviço da Sogei Sociedade Gestão de Investimentos, SA, 4 colaboradores, ou seja o mesmo de 2014.

A Sogei entende que o reforço contínuo da qualificação e motivação dos seus Recursos Humanos é essencial para que estes disponham de instrumentos que possam permitir responder com eficácia aos desafios com que se defrontam.

5. ORGANIGRAMA



A distribuição do universo de 4 colaboradores da Sogei – Sociedade de Investimentos, SA por níveis de qualificação, encontra-se representada da seguinte forma:

Quadros Superiores	Profissionais de Apoio	Total
2	2	**4**
50%	50%	**100%**

9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

O quadro que se segue ilustra os resultados obtidos pela Sogei no exercício findo 2015:

Unid.: Contos CV

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2015	2014	2013	Δ % 15/14
Rendimentos Operacionais	**84.891**	**77.940**	**418.617**	**9%**
Apartamento e espaços comerciais	1.913	160	1.300.451	**1095%**
Venda de Terrenos Infra-Estruturados				
Variação de Produção	-1.664	61.254	-899.070	**-103%**
Outros Rendimentos Operacionais	84.642	16.526	17.235	**412%**
Ganhos/perdas em Subsidiárias e Associadas	**4.145**	**-2.143**	**-52.024**	**-293%**
Gastos Operacionais - Total	**50.412**	**22.495**	**120.982**	**124%**
Gasto das Mercadorias vendidas	0	0	22.493	
Gastos construção	0	0	55.385	
Fornecimentos e Serviços Externos	3.693	4.613	13.821	**-20%**
Gastos com o Pessoal	11.269	14.943	25.846	**-25%**
Provisões				**100%**
Impostos + Outros Gastos Operac.	35.450	2.939	3.436	**1106%**
Amortizações/Depreciações	**4.777**	**7.432**	**8.774**	**-36%**
Resultado Operacional	**33.847**	**45.870**	**236.837**	**-26%**
Resultado Financeiro	-132.161	-105.293	-105.312	**26%**
Resultado Corrente	**-98.314**	**-59.423**	**131.525**	**-65%**
Resultados antes Impostos	**-98.314**	**-59.423**	**131.525**	**-65%**
Provisão p/ Imposto sobre Rendimento	-369	0	-31.609	
Resultado Líquido	**-98.683**	**-59.423**	**99.915**	**-66%**

Volume de negócios e recebimentos

Em 2015 o volume de negócios situou-se em 1.913 contos, resultante da venda De uma garagem no edificio águia. Em 2015 não se registou nenhuma venda do único imovel que a Sogei tem disponivel, resultante em parte da situação recessiva que o mercado da imobiliária atravessa no nosso País, o que retraiu a efetivação das vendas do empreendimento Salinas Beach Resort.

Gastos operacionais

Os gastos operacionais tiveram um aumento de 124% face a 2014, atingindo o valor de 50.412 contos em 2015, resultante na sua grande parte da alienação do escritório da Sogei (32.439 contos).

Resultados Financeiros

Os resultados financeiros em 2015 (-132.161 contos) foram negativos e registaram um aumento de 26% face aos resultados negativos de 2014 (-105.293 contos), resultantes das especializações dos juros dos empréstimos bancários e emprestimo obrigacionista.

Resultado Líquido

No final do ano de 2015 a Sogei – Sociedade de Gestão Investimentos teve um resultado líquido negativo de 98.683 contos, contra os 59.423 contos negativos em 2014.

Situação Financeira

Unid.: Contos CV

BALANÇO E ESTRUTURA PATRIMONIAL	2015	2014	2013	Δ % 15/14
Activo não corrente	**439.410**	**470.510**	**507.942**	**-7%**
Activo corrente	**1.986.778**	**1.978.399**	**1.920.948**	**0%**
Outros activos correntes	1.984.525	1.977.412	1.906.202	0%
Caixa e depósitos bancários	2.253	986	14.747	128%
Total do activo	**2.426.187**	**2.448.908**	**2.428.891**	**-1%**
Capital próprio	**-52.801**	**46.159**	**132.705**	**-214%**
Resultado líquido do período	(98.683)	(59.423)	99.915	-66%
Outros	45.882	105.581	32.789	-57%
Passivo não corrente	**1.335.295**	**1.660.359**	**1.662.402**	**-20%**
Passivo corrente	**1.143.693**	**742.390**	**633.784**	**54%**
Total do passivo	**2.478.988**	**2.402.750**	**2.296.186**	**3%**
Total do capital próprio e do passivo	**2.426.187**	**2.448.908**	**2.428.891**	**-1%**

O Ativo Líquido da Sogei ascendeu a 2.426.187 contos no final de 2015, registando uma redução de 1% face ao final do ano anterior, resultante essencialmente da venda do escritório sede.

Do lado do Passivo não corrente, destaca-se a rubrica de financiamentos obtidos no valor de 1.335.295 contos, dos quais 1.000.000 contos correspondem ao empréstimo

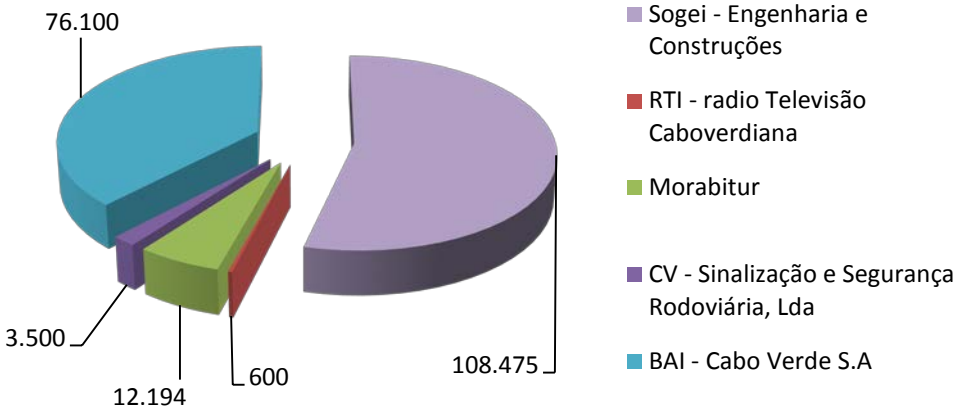
obrigacionista. Do lado do passivo corrente, destaca-se o valor de 542.638 contos de outras contas a pagar e 432.757 contos de financiamentos obtidos.

Os Capitais Próprios da empresa atingiram os 52.801 contos negativos, verificando uma redução de 214% face a 2014, originado pelo resultado liquido negativo de 98.683 contos em 2015.

Em relação às Disponibilidades no final de 2015 situavam em 2.253 contos contra 986 contos em 2014, representando um aumento de 128%. O valor em causa corresponde a um saldo de um adiantamento feito pelo sócio a empresa para a aquisição de um terreno.

10. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

As participações financeiras da Sogei no final de 2015, foram de 200.868 contos como se segue:



11. PERSPECTIVAS PARA 2016

Nesta conjuntura, perspetiva-se que o ano de 2016 coloque ainda aos diversos agentes económicos, às empresas em geral e também à Sogei, alguns desafios na prossecução dos seus objetivos.

Para 2016 a empresa traçou como objetivos os seguintes:

- ✓ Reforçar a sua dinâmica comercial assente em parcerias comerciais sólidas;
- ✓ Criação efetiva do fundo de investimento imobiliário para o Salinas Beach Resort.
- ✓ Reiniciar as obras do empreendimento Salinas Beach Resort;
- ✓ Iniciar as obras de um dos projetos em carteira.

12. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração da Sogei Sociedade de Gestão de Investimentos, SA propõe que o resultado líquido negativo do exercício de 2015, no montante de 98.683 contos, seja transferido para resultados transitados.

13. DECLARAÇÃO SOBRE A CONFORMIDADE DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Os membros do conselho de administração, individualmente, declaram que tanto quanto é do seu conhecimento:

a) As demonstrações financeiras e os demais documentos de prestação de contas foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Sogei;

b) O relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, o desempenho e a posição da empresa.

14. AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração deseja expressar o seu reconhecimento a todos os que, ao longo do ano 2015, o apoiaram.

Praia, 16 de Março de 2016

O Conselho de Administração,

Jorge Spencer Lima

Helena Delgado

António Oliveira

Carla Spencer Lima

Mirian Spencer Lima

15. ANEXOS

Balanço

Demonstração de resultados por Natureza

Demonstração das alterações ao capital próprio

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

SOGEI-SOCIEDADE DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS, SA
NIF: 200095005
CHÃ D'AREIA - PRAIA

Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014

RUBRICAS	Notas	Período	
		2015	2014
ACTIVO			
Activo Não Corrente			
Activos Fixos Tangíveis			
Edifícios e Outras Construções	3	12.140	43.657
Equipamento Transporte		2.249	3.654
Equipamento Administrativo		4.139	6.168
Outros Activos Fixos Tangíveis		4.426	4.371
Programas de Computador	4	325	399
Participações Financeiras - M.E.P	5	108.475	104.606
Participações Financeiras - Outros Métodos	5	92.394	92.394
Outros Activos Financeiros	6	215.262	215.262
Activos Por Impostos Diferidos	10	0	0
Total do Activo Não Corrente		**439.410**	**470.510**
Activo Corrente			
Inventários	7		
Produtos Acabados e Intermédios		8.176	9.840
Produtos e Trabalhos em Curso		1.654.700	1.654.700
Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo		77.517	75.913
Clientes	8	7.254	8.022
Adiantamentos a Fornecedores	9	63.318	69.868
Estado e Outros Entes Públicos	10	8.315	8.185
Accionistas/Sócios		20.945	18.244
Outras Contas a Receber	11	92.404	80.680
Diferimentos	12	51.896	51.959
Caixa e Depósitos Bancários	13	2.253	986
Total do Activo Corrente		**1.986.778**	**1.978.399**
Total do activo		**2.426.187**	**2.448.908**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio	14		
Capital Realizado		67.018	67.018
Reservas Legais		17.419	17.419
Outras Reservas		1.537	1.537
Ajustamentos em Activos Financeiros		58.351	58.628
Resultados Transitados		-98.443	-39.021
Resultado Líquido do Período		-98.683	-59.423
Total do Capital Próprio (Antes de Interesses Minoritários)		**-52.801**	**46.159**
Interesses Minoritários			
Total do Capital Próprio		**-52.801**	**46.159**
PASSIVO			
Passivo Não Corrente			
Financiamentos Obtidos	15	1.335.295	1.660.359
Total do Passivo Não Corrente		**1.335.295**	**1.660.359**
Passivo Corrente			
Fornecedores	16	64.127	73.680
Adiantamentos de Clientes	17	100	100
Estado e Outros Entes Públicos	10	83.573	79.944
Accionistas/Sócios		20.499	7.244
Financiamentos Obtidos	15	432.757	148.468
Outras Contas a Pagar	18	542.638	432.954
Total do Passivo Corrente		**1.143.693**	**742.390**
Total do Passivo		**2.478.988**	**2.402.750**
Total do Capital Próprio e do Passivo		**2.426.187**	**2.448.908**

Direção Financeira

Conselho de Administração

SOGEI-SOCIEDADE DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS, SA
NIF: 200095005
CHÃ D'AREIA - PRAIA

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 01 DE JANEIRO DE 2015 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015

RUBRICAS	Notas	Período	
		2015	2014
Vendas e Prestações de Serviços	19	1.913	160
Ganhos/Perdas Imputadas de Subsidiárias, Associadas e Empreendimentos Conjuntos	5	4.145	-2.143
Variação nos Inventários de Produção	20	-1.664	61.254
Subcontratos	21	0	0
Gastos com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	22	0	0
Resultado Operacional Bruto		**4.394**	**59.272**
Fornecimentos e Serviços Externos	23	-3.693	-4.613
Valor Acrescentado Bruto		**700**	**54.659**
Gastos Com o Pessoal	24	-11.269	-14.943
Ajustamentos de Inventários (Perdas/Reversões)		0	7.358
Imparidade de Dívidas a Receber (Perdas/Reversões)		0	0
Provisões (Aumentos/Reduções)		0	0
Imparidade de Activos Não Depreciáveis/Amortizáveis (Perdas/Reversões)		0	0
Aumentos/Reduções de Justo Valor		0	0
Outros Rendimentos e Ganhos	25	84.642	9.167
Outros Gastos e Perdas	26	-35.450	-2.939
Resultado Antes de Depreciações, Amortizações, Perdas/Ganhos de Financiamento e Impostos		**38.624**	**53.303**
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	3 e 4	-4.777	-7.432
Perdas/Reversões por Imparidade de Activos Depreciáveis/Amortizações		0	0
Resultado Operacional (Antes de Perdas/Ganhos de Financiamento e Impostos)		**33.847**	**45.870**
Juros e Ganhos Similares Obtidos	27	0	241
Juros e Perdas Similares Suportados	28	-132.161	-105.534
Resultado antes de Impostos		**-98.314**	**-59.423**
Imposto Sobre o Rendimento do Período	10	-369	
Resultado Líquido do Período		**-98.683**	**-59.423**
Resultado Por Acção Básico		**-1.473**	**-887**

Direção Financeira

Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
(Valores expressos em milhares de Escudos)

DESCRIÇÃO		Notas	Capital realizado	Reservas Legais	Outras reservas	Ajustamentos em activos Financ	Resultados Transitados	Resultado liquido do period	Total	Interesses Minoritarios	Total do Capital Próprio
POSIÇÕES NO INÍCIO DO PÉRIODO 2014	1		**67 018**	**7 427**	**1 537**	**58 628**	**(101 821)**	**99 915**	**132 705**	**0**	**132 705**
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO											
Resultado líquido do período								(59 423)	(59 423)		(59 423)
RESULTADO EXTENSIVO	2		-	-	-	-	-	**(59 423)**	**(59 423)**	-	**(59 423)**
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO											
Distribuições									0		- 0
	3		-	-	-	-	0	0	0	-	-
OUTRAS OPERAÇÕES											
...								(27 128)	27 128 -		27 128 -
	4		-	-	-	-	-	27 128	27 128	-	27 128
POSIÇÕES NO FIM DO PÉRIODO 2014	1+2+3+4		**67 018**	**7 427**	**1 537**	**58 628**	**101 821**	**13 365**	**46 159**	-	**46 159**
POSIÇÕES NO INÍCIO DO PÉRIODO 2015	1		**67 018**	**7 427**	**1 537**	**58 628**	**101 821**	**13 365**	**46 159**	-	**46 159**
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO											
Resultado líquido do período								(98 683)	(98 683)		- (98 683)
RESULTADO EXTENSIVO	2		-	-	-	-	-	**(98 683)**	**(98 683)**	-	- **(98 683)**
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO											
Distribuições									-		- -
	3		-	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTRAS OPERAÇÕES											
Aplicacação de Resultados do exercicio anterior									-		-
Ajustamentos em Activos Financeiros						(277)			(277)		(277)
	4		-	-	-	**277**	-	-	**(277)**	-	**277**
POSIÇÕES NO FIM DO PÉRIODO 2015	1+2+3+4		**67 018**	**7 427**	**1 537**	**58 905**	**(101 821)**	**85 318**	**(52 801)**	-	**(52 801)**

Direção Financeira

Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 01 DE JANEIRO DE 2015 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015
E 1 DE JANEIRO DE 2014 E DE 31 DEZEMBRO DE 2014

RUBRICAS	Notas	Período	
		2015	2014
Método Directo			
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes		82.795	129
Pagamentos a Fornecedores		-10.555	-1.937
Pagamentos ao Pessoal		-1.128	-1.790
Caixa Gerada pelas Operações		**71.112**	**-3.598**
Pagamento/Recebimento do Imposto Sobre o Rendimento		0	-10
Outros Recebimentos/Pagamentos		-27.210	-14.187
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		**43.902**	**-17.795**
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento			
Pagamentos Respeitantes a:			
Empréstimos Concedidos		0	0
Juros e Rendimentos Similares		0	968
Dividendos		2.241	3.784
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento(2)		**2.241**	**4.753**
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento			
Recebimentos Provenientes de:			
Financiamentos Obtidos		0	4
Pagamentos Respeitantes a:			
Financiamentos Obtidos		-28.596	0
Juros e Gastos Similares		-16.280	-722
Reduções de Capital e de Outros Instrumentos de Capital Próprio		0	0
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento(3)		**-44.876**	**-718**
Variação de Caixa e Seus Equivalentes (1+2+3)		**1.267**	**-13.761**
Efeito das Direrenças de Câmbio			
Caixa e Seus Equivalentes no Início do Período		**986**	**14.747**
Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Período		**2.253**	**986**

Direção Financeira

Conselho de Administração

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2015

Identificação da entidade:

A SOGEI – Sociedade de Gestão de Investimentos, SA (adiante designada por SOGEI ou Sociedade), foi constituída por escritura pública de 26 de Maio de 2003. Inicialmente constituída como uma sociedade por quotas, a mesma foi transformada em sociedade anónima em Novembro de 2009.

O capital social da Sociedade no montante de mESC 67 018 é detido por entidades nacionais privadas.

O objeto social da SOGEI, definido pelos seus Estatutos, consiste na gestão de investimentos, na construção, gestão e comercialização imobiliária, na compra, venda, construção e gestão e exploração, sob qualquer forma de unidades hoteleiras, de aldeamentos turísticos ou de outros meios de alojamento e na importação, exportação, e o comércio geral de venda a grosso e a retalho.

NOTA 0 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro (SNCRF), aprovado pelo Decreto-Lei nº5/2008, de 4 de Fevereiro, o qual entrou em vigor em 1 de Janeiro de 2009.

A fim de facilitar a sua leitura, os valores apresentados no presente Anexo encontram-se expressos em milhares de Escudos (mESC).

NOTA 1 – RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS

As principais políticas contabilísticas e critérios valorimétricos utilizados na preparação destas demonstrações financeiras encontram-se descritos a seguir:

1.1 Ativos fixos tangíveis e depreciações

Os ativos fixos tangíveis encontram-se expressos pelo respetivo custo de aquisição, o qual inclui o valor de fatura do fornecedor acrescido de gastos de compra e instalação, líquido das respetivas depreciações acumuladas e, caso houver, de perdas de imparidade (ver Nota 3).

Os gastos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como ativos separados sempre que melhorem o nível de desempenho originalmente avaliado do ativo existente ou aumentem a sua vida útil, quando for provável que benefícios económicos futuros fluirão para a empresa e o custo do ativo possa ser mensurado com fiabilidade. Todos os outros dispêndios subsequentes são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas, sobre os valores de aquisição ou justo valor, conforme o caso, pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. Os bens adquiridos até 2014 foram utilizados as taxas da Portaria nº2/84 de 28 de janeiro, e os adquiridos a partir de 1 de janeiro de 2015, foram utilizadas as taxas da nova Portaria em vigor (Portaria n 42/2015).

As principais taxas utilizadas são as seguintes:

Edifícios e outras construções	4%
Equipamento de transporte	12,5% - 25%
Equipamento administrativo, social e mobiliário diverso	8,33% - 25%
Outros ativos fixos tangíveis	12,5% - 25%

1.2 Ativos intangíveis e amortizações

Os ativos intangíveis são constituídos por software informático e são depreciados pelo método das quotas constantes ao longo de um período de 3 anos.

1.3 Imparidade de ativos

Os ativos que não têm uma vida útil definida não estão sujeitos a amortização, mas são objeto de testes de imparidade anuais. Os ativos sujeitos a depreciação e amortização são revistos quanto à imparidade, sempre que os eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor pelo qual se encontram escriturados possa não ser recuperável. Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia escriturada do ativo face ao seu valor recuperável. A quantia recuperável é a mais alta de entre o valor realizável de um ativo, menos os gastos para venda, e o seu valor de uso. Para realização de testes de imparidade, os ativos são agrupados ao mais baixo nível no qual se possam identificar separadamente fluxos de caixa (unidades geradoras de fluxos de caixa).

1.4 Inventários e ajustamentos

- **Produtos acabados e semi-acabados**

Compreendem apartamentos e espaços comerciais disponíveis para venda e encontram-se valorizados ao custo de construção.

- **Produtos e trabalhos em curso**

A rubrica de produtos e trabalhos em curso inclui os gastos já incorridos com o desenvolvimento dos empreendimentos imobiliários promovidos pela Sociedade, incluindo essencialmente os custos dos terrenos, os gastos já incorridos com os projetos, com a construção das infra-estruturas e os gastos de construção. Estes incluem o custo da matéria-prima incorporada (terrenos), mão-de-obra direta, subcontratos e outros gastos diretamente relacionados com a construção.

- **Matérias-primas**

As matérias-primas referem-se a terrenos adquiridos para efeitos de desenvolvimento de empreendimentos imobiliários. São valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui os gastos adicionais incorridos para as colocar no estado em que se encontram.

Perdas de valor em inventários, apuradas por referência a critérios de avaliação técnico-comercial, são objeto de ajustamentos.

1.5 Contas a receber de clientes e outros devedores e imparidade

Os saldos de clientes e devedores são reconhecidos inicialmente pelo seu valor atual ou, caso aplicável, pelo valor descontado, deduzido de qualquer perda de imparidade.

Os riscos efetivos de cobrança associados às contas a receber de clientes e outros devedores, apurados por referência a critérios de gestão e de avaliação comercial, são objeto de ajustamento por imparidade.

1.6 Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos nesta rubrica correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço - Passivo Corrente, na rubrica de Financiamentos obtidos, sendo considerados como Caixa e Equivalentes na Demonstração dos Fluxos de Caixa.

1.7 Capital próprio

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio, quando realizadas.

A parcela não realizada do capital não é objeto de registo. Quando houver, os custos inerentes à emissão de novas ações são apresentados como dedução no capital próprio.

As prestações acessórias de capital são reconhecidas no Capital Próprio, quando não existe prazo de reembolso definido, não estejam sujeitas a juros e cumpram as demais condições de reconhecimento na rubrica de capital próprio.

1.8 Empréstimos obtidos

Os empréstimos obtidos são reconhecidos inicialmente ao seu valor nominal ou justo valor, quando diferente, deduzido dos respetivos custos de transação quando incorridos. Os empréstimos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado; qualquer diferença entre os recebimentos (líquidos de custos de transação) e o valor amortizado é reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa efetiva.

Os empréstimos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a Sociedade possuir um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

1.9 Benefícios aos empregados

De acordo com a legislação cabo-verdiana vigente, os trabalhadores têm anualmente direito a um mês de férias remuneradas, gasto este que representa um direito adquirido pelo serviço prestado no ano civil anterior ao do seu pagamento. Esta responsabilidade encontra-se apresentada no Balanço na rubrica Outras Contas a Pagar.

Os trabalhadores da Sociedade encontram-se integralmente abrangidos pelo esquema oficial de previdência social, pelo Instituto Nacional de Previdência Social, não sendo a sociedade obrigada a assumir qualquer responsabilidade, presente ou futura, relacionada com o pagamento de pensões ou complementos de reforma.

1.10 Conversão cambial - transações e saldos

Os ativos e passivos expressos em moedas estrangeiras são convertidos para Escudos, utilizando as taxas de câmbio vigentes na data do balanço. As transações em moeda estrangeira foram expressas, essencialmente, em Euros, cuja paridade para Escudos é fixa (1 Euro equivale a 110$265). As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, são registadas como ganhos e gastos na Demonstração dos Resultados do Exercício.

1.11 Imposto único sobre os rendimentos

Com a publicação da Lei nº 82/VIII/2015 de 7 de Janeiro, foi aprovado o Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRPC), segundo o qual o rendimento tributável é determinado com base no resultado do exercício antes de impostos, eventualmente ajustado pelos gastos e rendimentos que nos termos da referida Lei não devam ser considerados para efeitos fiscais. A taxa do imposto foi fixada em 25%.

Quando existem, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de três anos após a sua ocorrência e suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período. De acordo com o novo CIRPC (código do imposto sobre o rendimento de pessoas coletivas) os prejuizos fiscais apurados nos periodos de tributação de 2012 a 2014, o periodo de reporte é de três anos e são deduzidos até 100% do lucrio tributável. Para os prejuizos fiscais apurados em periodos de tributação que se iniciaram em ou após 01.01.2015 o periodo de reporte é de sete anos. As declarações de impostos ficam sujeitas a inspeção e eventual ajustamento pelas autoridades fiscais durante um período de cinco anos, contado a partir do exercício a que respeitam.

O imposto diferido é calculado, com base no método da responsabilidade de balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a respetiva base tributável.

A base tributável dos ativos e passivos é determinada de forma a refletir as consequências de tributação decorrentes da forma como a empresa espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus ativos e passivos.

Para a determinação do imposto diferido é utilizada a taxa em vigor à data de balanço, ou a taxa que esteja já aprovada para utilização futura. Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que seja provável que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos ativos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

Os impostos diferidos são classificados como Não corrente.

1.12 Provisões

São constituídas provisões no balanço sempre que a Sociedade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um acontecimento passado e sempre que é provável que uma diminuição, razoavelmente estimável, de recursos incorporando benefícios económicos venha a ser exigido para liquidar a obrigação.

1.13 Reconhecimento do rédito

Os rendimentos serão reconhecidos com base na escritura ou transferência de propriedade do imóvel ao comprador.

1.14 Encargos com marketing e comercialização

Os encargos com marketing e comercialização dos produtos da Sociedade são diferidos no balanço para serem reconhecidos como gastos aquando do registo dos rendimentos.

1.15 Distribuição de Dividendos

A distribuição de dividendos é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Sociedade no período em que os dividendos são aprovados em Assembleia Geral pelos acionistas.

1.16 Gestão de riscos financeiros

A exposição da Sociedade a riscos financeiros não é significativa e inclui principalmente variações de taxas de juro.

(i) Risco cambial

Dado que (a) existe uma paridade fixa do Escudo face ao Euro, moeda em que são, predominantemente, efetuadas as transações em moeda estrangeira e (b) os financiamentos obtidos estão expressos em Escudos, o risco cambial é reduzido.

(ii) Risco da taxa de juro

Os empréstimos vencem juros a taxas variáveis, encontrando-se por isso a Sociedade sujeita ao risco da variação da taxa de juro. Não existem "swaps" de taxas de juro.

(iii) Risco de crédito

Não se reconhece existir risco elevado de crédito dado que, regra geral, a transmissão de propriedade só é efetuada após a liquidação dos valores em dívida.

(iv) Risco de liquidez

Dada a conjuntura atual, a Sociedade encontra-se sem liquidez para dar vazão a sua atividade operacional. Contudo, devido aos significativos investimentos efetuados até 2011, teve necessidade de recorrer a financiamentos de curto e longo prazo para suprir as suas necessidades de tesouraria.

1.17 Estimativas e julgamentos

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência e outros fatores, designadamente em eventos futuros em que se acredita ser expectável virem a ocorrer de acordo com as circunstâncias atuais.

NOTA 2 – Fluxos de caixa

São considerados Caixa e Equivalentes os saldos de Caixa e Depósitos bancários que estejam disponíveis para uso num prazo curto que não exceda os três meses. Adicionalmente, consideram-se também Equivalentes de Caixa as aplicações financeiras que estejam disponíveis para uso num prazo não superior a três meses e em relação às quais a variação de justo valor não seja significativa, assim como os apoios de tesouraria de curto prazo obtidos de Bancos ou concedidos a empresas do Grupo.

NOTA 3 - Ativos fixos tangíveis

Nos exercícios findos a 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os ativos fixos tangíveis sofreram variações nos seus componentes, de acordo com o quadro seguinte (em mESC):

	EDIFICIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TOTAL GERAL
VARIAÇÕES EM 2014					
Valor liquido inicial	45 770	6 427	9 324	3 511	65 032
Aquisições					-
Correcções/Anulações					-
Alienações/correções-valor de aquisição ou reavaliado		(2 000)	(860)	860	(2 000)
Alienações/correcções depreciação acumulada		1 354	645	-	1 999
Depreciação do exercicio	(2 112)	(2 129)	(2 941)	-	(7 182)
Imparidades do periodo					
Reverão de imparidades					
Valor liquido	**43 658**	**3 653**	**6 168**	**4 371**	**57 849**
POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2014					
Valor de aquisição ou reavaliado	52 811	16 196	27 126	4 426	100 560
Depreciação acumulada	(9 154)	(12 543)	(20 959)	(56)	(42 711)
Imparidade acumulada	-	-	-	-	-
Valor escriturado	**43 657**	**3 654**	**6 168**	**4 371**	**57 849**
VARIAÇÕES EM 2015					
Valor liquido inicial	43 657	3 654	6 168	4 371	57 849
Aquisições	1 913				1 913
Correcções/Anulações	(374)	234	403	56	319
Alienações/correções-valor de aquisição ou reavaliado	(39 291)		(31)		(39 322)
Alienações/correcções depreciação acumulada	6 853		31	-	6 883
Depreciação do exercicio	(617)	(1 639)	(2 432)	-	(4 688)
Imparidades do periodo					
Reverão de imparidades					
Valor liquido	**12 140**	**2 249**	**4 139**	**4 426**	**22 954**
POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2015					
Valor de aquisição ou reavaliado	15.432	16.196	27.096	4.426	63.151
Depreciação acumulada	(3 292)	(13 948)	(22 957)	-	(40 197)
Imparidade acumulada	-	-	-	-	-
Valor escriturado	**12 140**	**2 249**	**4 139**	**4 426**	**22 954**

NOTA 4 - Ativos fixos intangíveis

Representam o custo de mESC 3 969 do software de Contabilidade, Gestão Comercial e Gestão Documental, deduzido das amortizações acumuladas de mESC 3 644.

NOTA 5 – PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Resume-se nos quadros seguintes as informações relativas às participações financeiras valorizadas segundo (i) o Método de Equivalência Patrimonial (MEP) e (ii) o custo de aquisição:

Participações valorizadas segundo o MEP

		Movimentos em 2014		Movimentos em 2015			
	Saldo em 31.12.13	Quota parte nos resultados	Saldo em 31.12.14	Quota parte nos resultados	Ajustamentos	Saldo em 31.12.15	% de Participação
Sogei Engenharia e Construção	106 749	(2 143)	104.606	4 145	(277)	108.474	69%
	106 749	(2 143)	104.606	4 145	(277)	108.474	

A Sociedade detém controlo sobre a Sogei Engenharia e Construção, pelo que esta participação foi mensurada segundo o MEP.

A SOGEI Construção, com sede na cidade da Praia foi constituída em Junho de 2007 e tem como objeto a execução de empreitadas de obras públicas e privadas e a elaboração de estudos e projetos respeitantes a empreitadas.

Participações valorizadas ao custo de aquisição

Corresponde à parcela realizada em participações em diversas entidades como segue:

	Valor Subscrito	% de Participação	Parcela realizada	Parcela por Realizar
RTI - Rádio Televisão Independente	2.000	20%	600	1.400
Morabitur,LDA	12.193	31%	12 193	
CV Sinalizações e Segurança Rodoviária	3.500	35%	3 500	
Banco BAI	76.100	3,31%	76 100	
	93.793		92.393	1.400

Apesar de deter 20%, 31% e 35% na RTI, na Morabitur e na CVS, respetivamente, estas participações encontram-se valorizadas ao custo de aquisição porque a Sociedade não detém controlo nem exerce influência significativa nestas entidades.

As informações financeiras das participadas resumem-se como segue (em mESC):

		Ativo	Capital Proprio	Rendimentos	Resultado Liquido
Sogei Engenharia e Construção	**a)**	**1 021 027**	**157 210**	**313 501**	**6 007**
RTI - Rádio Televisão Independente	**nd)**				
Morabitur,LDA	**b)**	**96.360**	**49 577**	**343 225**	**8 314**
Banco BAI	**b)**	**15 103 955**	**1 015 666**	**489 042**	**13 397**
Halcyonair	**c)**	**424 234**	**(1196 900)**	**487 077**	**(374 204)**
CV Sinalizações e Segurança Rodoviária	**nd)**				

a) Dados referentes a 31 de Dezembro de 2015
b) Dados referentes a 31 de Dezembro de 2014
c) Dados referentes a 31 de Dezembro de 2011
nd) Dados não disponiveis

NOTA 6 - Outros Ativos financeiros

O saldo desta rubrica compreende:

(i) mESC 212 619 referentes a um empréstimo concedido à associada Halcyonair, o qual, nos termos do acordo formalizado no montante de mESC 121 545, vence juros à taxa anual de 10%. Não se prevê o reembolso a curto prazo.
(ii) mESC 2 400 correspondentes a obrigações do Cabo Verde Fast Ferry subscritas em 2009, ao preço de mESC 1 cada; são remuneradas à taxa anual de 9% e o reembolso ocorre ao fim 10 anos; e
(iii) ESC 243 correspondentes a 194 obrigações do Banco BAI subscritas em 2010, ao preço de mESC 5 cada; são remuneradas à taxa anual de 5,9% e o reembolso ocorre ao fim de 6 anos. Em 2014 o BAI efetuou o pagamento antecipado de 75% do capital, correspondente ao valor de 728 contos.

NOTA 7 - Inventários

O saldo em balanço compreende:

	mESC	
	2015	**2014**
Produtos acabados		
Águia	0	1 664
Santana	8 176	8 176
Perdas por Imparidade	-	-
	8 176	9 840
Trabalhos em curso		
Salinas Beach Resort	1 450 728	1 450 728
Gamboa	26 811	26 811
Morro	2 589	2 589
Habitações custo controlado Boa Vista	145	145
Complexo Excelsior	174 428	174 428
	1 654 700	1 654 700
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		
Terreno Praia Baixo	5 621	5 621
Terreno Rotchina Boavista	6 000	6 000
Terreno Chã d`Areia (Junto BAI Center)	1 604	
Lazareto S. Vicente	51 061	51 061
Terreno Chã d`Areia	13 232	13 232
	77 517	75 913
	1 740 393	1 740 453

O saldo da rubrica de Produtos acabados corresponde ao custo de construção de um apartamento no empreendimento Santana.

A rubrica de produtos e trabalhos em curso inclui os custos já incorridos com o desenvolvimento dos empreendimentos imobiliários promovidos pela Sociedade, incluindo essencialmente os custos dos terrenos, e os custos de construção. Estes incluem o custo da matéria-prima incorporada (terrenos), mão-de-obra direta, subcontratos e outros custos diretamente relacionados com a construção. Relativamente ao Salinas Beach Resort conclui-se que este projecto ainda apresenta expectativas de margem positiva, pelo que não foi registada qualquer imparidade.

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo representam custos de aquisição dos terrenos identificados no valor de mESC 77 517.

NOTA 8 - Clientes

O saldo a receber de clientes compreende:

	mESC	
	2015	2014
Clientes gerais		
Edifício Águia	4 074	4 842
Edifício Santa Maria	2 996	2 996
BSA - Banco Sul Atlãntico, SA	184	184
	7 254	8 022
	7 254	8 022

Os saldos de clientes gerais representam valores a receber relativos a vendas dos empreendimentos identificados.

Não é considerado necessário o reconhecimento de perdas por imparidade em saldos a receber de clientes, tendo por referência critérios de gestão e de avaliação comercial.

NOTA 9 - Adiantamento a fornecedores

O saldo decompõe-se como segue:

		mESC	
		2015	2014
SGL-Sociedade de Construções, S.A		0	3 766
Cape Verde Connections	**(i)**	2 205	2 205
Outros		253	253
		2 458	6 224
Partes relacionadas			
Sogei-Engenharia e Construção, S.A.	**(ii)**	60 860	63 644
		63 318	69 868

(i) O adiantamento concedido a Cape Verde Connections enquadra-se no contrato de agenciamento e representação da Sociedade no Reino Unido.

(ii) O saldo da Sogei – Engenharia e Construção corresponde a adiantamentos concedidos no âmbito dos contratos de empreitada para a construção dos

empreendimentos BAI Center e Salinas Beach Resort, no valor total de mESC 198 730 deduzidos de mESC 135 086 referentes a faturas emitidas.

NOTA 10 - Estado e outros entes públicos / Impostos diferidos passivos

		mESC	
		2015	**2014**
1-Valores a pagar			
IUR-Sobre resultados	**(i)**	39.869	39.499
IUR-Retenção na fonte	**(ii)**	18.499	16.495
Previdencia social	**(ii)**	11.007	9.751
IVA liquidado ao Estado	**(iii)**	14.198	14 198
Total		**83.573**	**79.944**
2-Valores a recuperar			
IUR-Retenção na fonte	**(iv)**	8.315	8.185
Total		**8.315**	**8.185**

(i) Imposto sobre o rendimento

O saldo representa a parcela remanescente do valor do imposto sobre lucros dos exercícios de 2009 e de 2008 por liquidar, bem como o imposto referente ao exercício de 2013 e 2014. Em 2011, foi liquidado o valor de mESC 5 295 correspondente a 50% da fixação da matéria coletável de 2009.

(ii) IRPS – Retenção na Fonte/Previdência Social

Representam o valor descontado da divida relacionada com as retenções efectuadas no processamento de remunerações do pessoal e nas facturas de prestação de serviços e às contribuições da Sociedade para a previdência social para entrega ao Estado.

(iii) Iva Liquidado ao Estado

Corresponde ao valor a pagar ao Estado referente ao apuramento do IV A.

(iv) IRPC – Retenção na fonte (a receber)

O saldo representa o IUR retido na fonte sobre os juros de depósitos a prazo, dividendos e juros obrigações.

A determinação da Matéria coletável, em 2015 e 2014, resume-se como segue:

	Unid.: Contos 2015
Resultado antes de impostos	**(98 314)**
Acrescimos	
Correções relativas a periodos de tributação anteriores	905
30% gastos viaturas ligeiras - depreciações	492
30% gastos viaturas ligeiras - seguros	41
30% gastos viaturas ligeiras - combustiveis	21
	-
Total dos acréscimos	**1 458**
Deduções	
Correções relativas a periodos de tributação anteriores	1 159
Ganhos imputados de Subsidiárias - Equivalência Patrimonial	4 145
Dedução relativa eliminação da dupla tributação de lucros distribuidos	2 359
Juros obrigações BAI e CVFF	224
	-
Total das deduções	**7 887**
Lucro tributável	**(104 742)**
Dedução prejuizos fiscais	
Matéria colectável	**(104 742)**
Taxa aplicável	
COLETA	**0**
Tributações autonomas	**369**
20% gastos viaturas ligeiras - depreciações (trib. Autonoma)	328
20% gastos viaturas ligeiras - seguros (trib. Autonoma)	27
20% gastos viaturas ligeiras - combustiveis (trib. Autonoma)	14
Valor fracionado pago	**0**
Retenção na fonte por terceiros	**11**
Estimativa valor a pagar	**358**

NOTA 11 - Outras contas a receber

	mESC	
	2015	**2014**
Correntes		
Câmara Municipal do Maio	10 000	10 000
Outros	4 693	4 601
	14 693	14 601
Partes relacionadas		
Halcyonair	29 196	17 815
Sogei - Engenharia e Construção, SA	48 515	48 265
	77 711	66 079
	92 404	80 680

O saldo da Câmara Municipal do Maio representa o valor pago a título de sinal, no âmbito do Contrato Promessa de Compra e Venda de um lote de terreno; não se encontra ainda acordado entre as partes o valor de aquisição do referido terreno;

O saldo da Halcyonair, em 2015, representa essencialmente os encargos financeiros relativos ao financiamento contraído por conta desta entidade.

O saldo da Sogei – Engenharia & Construções corresponde a adiantamentos feitos por conta de trabalhos já realizados, bem como apoio a tesouraria.

NOTA 12 – Diferimentos ativos

O saldo desta rubrica de mESC 51 896 compreende, essencialmente, os encargos com marketing e comercialização relacionados com empreendimentos Salinas Beach em fase de desenvolvimento, diferidos no balanço para serem reconhecidos como gastos aquando do reconhecimento dos rendimentos associados a esses mesmos empreendimentos (ver Nota 1.14).

NOTA 13 - Caixa e depósitos bancários

O saldo decompõe-se como segue:

	mESC	
	2015	**2014**
Caixa	28	43
Depósitos a ordem		
Banco Interatântico	83	72
Banco Comercial do Atlântico	168	116
Banco BPI	179	182
Banco Africano de Investimentos	1 759	536
Ecobank	36	37
Banco Espitiro Santo		0
	2 226	944
	2 253	986

NOTA 14 - Capital próprio

Os movimentos registados em 2015 e em 2014 nesta rubrica encontram-se evidenciados na Demonstração de Alterações no Capital Próprio.

O capital da Sociedade em 31 de Dezembro de 2015, integralmente realizado, ascende a mESC 67 018 e é detido por entidades nacionais privadas.

De acordo com os estatutos, pelo menos 5% do resultado líquido anual deverá ser afeto à constituição da Reserva legal até que se atinja, no mínimo, 20% do capital social.

As reservas legais só podem ser utilizadas (i) para cobrir a parte do prejuízo registado no balanço de cada exercício que não possa ser coberta pela utilização de outras reservas, (ii) para cobrir os prejuízos transitados de exercícios anteriores que não possam ser cobertos pelo lucro do exercício nem pela utilização de outras reservas, (iii) para incorporação no capital estatutário.

As Outras Reservas e os Resultados Transitados corresponde a montantes disponíveis para distribuição aos acionistas, desde que não sejam necessários para cobrir prejuízos.

A rubrica de Ajustamentos em Ativos Financeiros regista os valores resultantes da adoção do Método de Equivalência Patrimonial (MEP) na mensuração das participações financeiras e outras variações registadas no capital próprio destas, não respeitantes a

resultados, sendo anualmente creditada pela diferença entre os lucros imputáveis às participações e os dividendos que lhe forem atribuídos. Até que as participações sejam alienadas o saldo apresentado nesta rubrica não estará disponível para distribuição.

NOTA 15 - Financiamentos obtidos

O saldo decompõe-se como segue (em mESC):

		2015			2014		
		Corrente	Não Correntes	Total	Corrente	Não correntes	Total
Empréstimos bancários							
Banco Comerical do Atlântico	**(i)**	189 011		189 011	67 392	113 240	180 790
BAI	**(ii)**	243 746	335 292	579 038	55 555	523 483	579 038
Banco Interatântico	**(iii)**				25 521	23 637	49 158
Outros			3	3			
		432 757	335 295	768 052	148 468	660 359	808 986
Mercados de Valores Mobiliários							
Empréstimos obrigacionistas	**(iv)**	-	1 000 000	1 000 000	-	1 000 000	1 000 000
		432 757	1 335 295	1 768 052	148 468	1 660 359	1 808 828

(i) Banco Comercial do Atlântico

O saldo, em 2014, desta rubrica corresponde a um financiamento de médio e longo prazo, cuja à reestruturação da divida iniciou-se em Dezembro de 2015 devendo ficar conluido no primeiro trimestre de 2016, a uma taxa de juro anual de 8%.

Esse financiamento foi destinado a aquisição de um terreno e infra - estruturas existentes para construção de uma unidade Hoteleira em chã de Areia – Gamboa.

O empréstimo tem como garantia a hipoteca sob o terreno mais edificações até ao montante de mESC 166 245 e mais hipoteca sobre um imóvel do Sócio Jorge Spencer Lima até o limite de 107.000 contos. O valor contabilístico deste imóvel a 31 de Dezembro de 2014 ascende a mESC 174 428.

(ii) BAI

Esta rubrica representa um financiamento:

- Concedido para o reembolso antecipado do empréstimo obrigacionista no valor de mESC 500 000, a uma taxa de juros correspondente à Euribor a seis meses, acrescida de um spread de 5%.

O capital será reembolsado em nove prestações semestrais iguais e sucessivas, acrescidos de juros, com inicio de pagamento das prestações em 30 de Outubro de 2014.

- Ainda esta rubrica engloba um empréstimo no valor de mESC 76 100 para assegurar a realização de cinquenta por cento do capital social inicialmente subscrito no BAI, bem como cinquenta por cento do montante subscrito no primeiro aumento de capital social do BAI.

De realçar que as prestações do capital de 500.000 contos estão vencidas, bem como também os do capital de 76.100 contos.

(iv) Empréstimo obrigacionista

O saldo desta rubrica resulta da Oferta Particular de Subscrição de admissão à negociação na Bolsa de Valores de Cabo Verde de 1 500 000 obrigações ordinárias, escriturais, de valor nominal de ESC 1 000 cada, com data de referência de subscrição de 22 de Janeiro de 2009, sendo que mESC 500 000 foram reembolsados em Maio deste ano, estando em divida a esta data o capital de 1.000.000 contos.

Os principais termos e condições do empréstimo resumem-se como segue:

(i) Maturidade de cinco anos.

(ii) Taxa de juro nominal aplicável a cada um dos períodos de juros será variável e igual à "Euribor 6 meses", cotada no segundo "Dia Útil Target" imediatamente anterior à data de início de cada período de juros, adicionada de um "spread" de 2,75%; pagamento de juros em prestações semestrais e sucessivas, com liquidação integral do empréstimo no final da maturidade.

(iii) O pagamento de juros efetuar-se-á semestral e postecipadamente, tendo os juros um "floor" de 6,4% e um "cap" de 7,4%, significando que os juros a pagar deverão

situar-se obrigatoriamente nesse intervalo, independentemente da variação da Euribor.

(iv) Destinam-se a financiar o empreendimento Salinas Beach.

O empréstimo tem como garantia a hipoteca do trato de terreno na ilha do Maio onde será construído o empreendimento Salinas Beach mais as edificações, cujo valor contabilístico a 31 de Dezembro de 2015 ascende a mESC 1 450 728.

NOTA 16 – Fornecedores

		mESC	
		2015	2014
Correntes			
SGL-Sociedade de Construções, S.A	**(i)**	24 199	27 965
Câmara Municipal da Praia	**(ii)**	9 365	9 365
Câmara Municipal de S.Vicente	**(iii)**	10 354	10 354
Empreitel Figueiredo	**(iv)**	18 611	21 611
Outros		1 599	1 602
		64 127	70 896
Partes relacionadas			
Sogei - Engenharia e Construção, S.A.		-	2 784
		64 127	73 680

(i) SGL – Sociedade de Construções, SA

O saldo corresponde a faturas em dívida relativas às obras de construção dos edifícios Águia e Santa Maria e Arranjos Exteriores.

(ii) Câmara Municipal da Praia

O saldo desta rubrica representa o valor remanescente em dívida referente à aquisição de um terreno em Gamboa, na Praia, pelo preço de mESC 23 413. Nos termos contratados, o saldo em dívida venceu em Dezembro de 2007.

(iii) Câmara Municipal de S. Vicente

O saldo desta rubrica representa a última parcela em dívida referente à aquisição de um terreno em Lazareto, S. Vicente, pelo preço de mESC 51 061. Trata-se da ultima prestação,

mas não foi pago porque não seria possivel efetuar o registo do terreno visto tratar de um ZDTI e logo pertencente ao Estado e não a CMSV.

(iv) Empreitel Figueiredo

O saldo corresponde ao remanescente da fatura de encerramento do contrato de empreitada de construção de infra-estruturas do empreendimento Salinas Beach Resort.

NOTA 17 - Adiantamentos de clientes

O saldo desta rubrica de mESC 100 compreende, essencialmente a um sinal para a venda de um apartamento no empreendimento Salinas Beach Resort.

NOTA 18 – Outras contas a pagar

	mESC	
	2015	**2014**
Acréscimos por Gastos Bai Center/Salinas	218 071	218 071
Obrigacionista	176 807	112 807
Acréscimos Juros BAI	93 184	52 997
Acréscimos Juros BCA	19 685	14 159
Acréscimos por férias e subsidio de férias e encargos	7 089	7 117
Credores por acréscimos de gastos	10 497	11 407
Bolsa de Valores de Cabo Verde	7 647	4 557
Remunerações a pagar	3 699	3 510
CV Móvel	992	1 413
Pricewaterhousecoopers	0	593
Outros	6 459	6 325
	544 128	432 954

O saldo da rubrica Acréscimos por Gastos corresponde a obras realizadas nos empreendimentos Baicenter e Salinas.

O saldo da rubrica Obrigacionistas representa o efeito da especialização dos juros sobre o Empréstimo obrigacionista.

O saldo da rubrica Acréscimos por férias e subsídio de férias e de natal corresponde aos subsídios por pagar.

O saldo de Credores por acréscimos de gastos relaciona-se essencialmente com o diferencial dos gastos com comissões devidas aos agentes e outros prestadores de serviço.

NOTA 19 - Vendas e Prestações de Serviços

Como referido antes, em 2015 não se registou atividade operacional na empresa. Registou apenas a venda de uma garagem que restava do empreendimento águia., no valor de 1.913 contos.

NOTA 20 - Variação nos inventários de produção

O saldo desta rubrica calcula-se como segue:

	Exercicio de 2015			Exercicio de 2014		
	Saldo Inicial	Saldo final	Variação de produção	Saldo Inicial	Saldo final	Variação de produção
Produtos e trabalhos em curso						
BAI Center						(854 765)
Salina Beach Resort	1 450 728	1 450 728	-	1 389 474	1 450 728	1 937
Gamboa	26 811	26 811	-	26 811	26 811	-
Hotel EXCELSIOR		174 428				
Morro	2 589	2 589	-	2 589	2 589	-
Habitações custo controlado - Boavista	145	145	-	145	145	-
	1 480 272	1 654 700	-	1 419 019	1 480 272	(852 829)
Produtos acabados						
Santana	8 176	8 176	-	8 176	8 176	(4 670)
Águia	1 664		(1 664)	1 664	1 664	-
Santa Maria	-	-	-	-	-	(41 571)
	9 840	8 176	(1 664)	9 840	9 840	(46 241)
	1 490 112	1 662 876	(1 664)	1 428 859	1 490 112	(899 070)

NOTA 21 – Subcontratos

Em 2015 não houve gastos relacionados com os contratos de empreitada de construção, visto que as obras mantiveram-se suspensas em 2015.

NOTA 22 - Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas

O saldo desta rubrica foi apurado como segue:

	mESC	
	2015	2014
Existências iniciais (ver Nota 7)	75 913	75 913
Compra de terrenos	1 604	-
Compra de materiais	-	-
Regularizações(ver Nota 7)		
Existências finais (ver Nota 7)	(77 517)	(75 913)
	0	0

O valor de 1.604 contos corresponde a 50% de aquisição e ampliação vertical de um terreno em chã de areia na cidade da praia.

NOTA 23 - Fornecimentos e serviços externos

		mESC	
		2015	2014
Publicidade e propaganda		12	38
Comunicação	**(i)**	158	406
Trabalhos especializados	**(ii)**	976	555
Deslocações e estadas		-	54
Condomínio		380	420
Seguros		135	434
Contencioso e notariado		127	49
Serviços Bancários		39	21
Outros serviços diversos		83	49
Honorarios	**(iii)**	1 648	1 973
Rendas e alugueres		-	-
Outros		135	614
		3 693	4 613

(i) Comunicações

Referem-se aos gastos com telefone fixo, telemóvel e internet no período em análise.

(ii) Trabalhos Especializados

Engloba essencialmente o valor de gastos com serviços de pareceres do Fiscal Único as contas da empresa, bem como serviços de consultoria ao Fundo de Investimento Imobiliário do Salinas Beach Resort.

(iii) Honorários

Correponde aos honorários dos nossos Advogados, bem como dos patrocinios judiciais.

NOTA 24 - Gastos com o pessoal

Os gastos com o pessoal tiveram a composição e evolução retratada no quadro seguinte:

	mESC	
	2015	**2014**
Remunerações dos órgãos sociais	8 093	4 626
Ordenados e salários	484	7 667
Encargos sobre remunerações	886	1 365
Outros gastos com o pessoal	1 806	1 285
	11 269	14 943

O decréscimo registado na rubrica de Remuneração dos Órgãos Sociais e Ordenados e salários advém da redução substancial dos colaboradores para fazer face a conjuntura adversa.

NOTA 25 - Outros rendimentos e ganhos

	mESC	
	2015	**2014**
Dividendos	2 359	3 784
Aplicação do método da equivalência patrimonial	4 145	
Alienações	80 900	854
Outros não especificados	1 383	4 529
	88 788	9 167

A rubrica dividendos referentes ao exercício de 2015 no valor de mESC 2 359, correponde aos dividendos recebidos da participada Morabitur (ver Nota 5).

O valor 4.145 contos corresponde a quota parte (69%) dos resultados da participada Sogei Engenharia e Construção, SA.

O valor 80.900 contos, corresponde essencialmente a alienação de um espaço comercial (sede da empresa).

NOTA 26 - Outros gastos e perdas

	mESC	
	2015	**2014**
Imposto Selo	1 440	2 632
Taxas	7	0
Alienações	32 812	-
Imposto único sobre património	271	0
Outros	920	307
	35 450	2 939

O Saldo na conta Imposto Selo corresponde ao imposto de selo sobre serviços bancários.

O valor da rubrica alienações corresponde essencialmente a alienação de um espaço comercial (sede da empresa).

NOTA 28 - Juros e perdas similares suportados

	mESC	
	2015	**2014**
Juros e Perdas		
Juros do emprestimo obrigacionistas (ver Nota 16)	64 000	56 000
Juros de Financiamentos (ver Nota 16)	46 662	46 439
Juros mora contatual	18 499	
Comissao BVC Obrigaçoes - Sogei	3 000	3 095
Outros		95
	132 161	105 534

NOTA 29 - Outras informações sobre a aplicação do regime de acréscimo

Os principais acréscimos e diferimentos resumem-se como segue:

	mESC	
	2015	**2014**
Acréscimo de gastos		
Acréscimos por Gastos Baicenter/Salinas (ver Nota 18)	218 071	218 071
Juros Obrigacionistas (ver Nota 18)	176 807	112 807
Juros Emprestimo BCA (ver Nota 18)	19 685	14 159
Juros Emprestimo BAI (ver Nota 18)	93 184	52 997
Férias e subsídio de férias e encargos a pagar (ver Nota 18)	7 089	7 117
Credores por acréscimos de Gastos dos exercicios (ver Nota 18)	10 497	11 407
	525 332	416 557
Diferimentos de gastos		
Gastos de marketing e comercialização - Salinas Beach Resort (ver Nota 12)	51 896	51 896
	51 896	51 896

NOTA 30 - Resultado por ação básico

O resultado básico por ação é calculado dividindo o lucro atribuível aos acionistas pelo número de ações, como segue:

	mESC	
	2015	**2014**
Resultado atribuível aos accionistas (mESC)	-97.848	- 59 423
Número de acções	67 018	67 018
Resultado por acção básico (ESC)	-1 460	- 887

NOTA 31 - Garantias

As garantias prestadas pela Sociedade relacionam-se com financiamentos bancários obtidos e encontram-se descritas na Nota 15.

NOTA 32 – Partes relacionadas

(i) Os principais saldos e transações ocorridas em 2015 e 2014 entre a Sociedade e partes relacionadas sumarizam-se como segue (em mESC):

	2015				
	Balanço				Demostração de resultados
	Fornecedores	Adiantamentos a Fornecedores	Empréstimos	Contas a receber	Subcontratos
					(Gastos)/Ganhos
SOGEI Engenharia e Construção (Ver nota 9 e 18)	2 784	63 644		52 050	
Halcyonair (Ver nota 6)	-	-	(212 619)	29 196	
	2 784	63 644	(212 619)	81 247	-

	2014				
	Balanço				Demostração de resultados
	Fornecedores	Adiantamentos a Fornecedores	Empréstimos	Contas a receber	Subcontratos
					(Gastos)/Ganhos
SOGEI Engenharia e Construção (Ver nota 9 e 18)	2 784	63 644		48 265	
Halcyonair (Ver nota 6)	-	-	(212 619)	17 815	
	2 784	63 644	(212 619)	66 079	-

NOTA 33 - Responsabilidades e compromissos financeiros não incluídos no balanço

Em 31 de Dezembro de 2015 as principais responsabilidades e compromissos financeiros não incluídos no balanço resumiam-se como segue:

(i) Sogei – Engenharia & Construções

Em Maio de 2009 a Sociedade adjudicou a esta entidade a construção do empreendimento BAI-Center pelo preço global de mESC 451 444, dos quais mESC 350 321 haviam sido faturados à data do balanço.

Em Maio de 2009 a Sociedade adjudicou a esta entidade a construção do empreendimento Salinas Beach Resort pelo preço global de mESC 889 420, dos quais mESC 686 615 haviam sido faturados à data do balanço.

Em Novembro de 2011 a Sociedade adjudicou a esta entidade a construção parcial das infra estruturas do empreendimento Salinas Beach Resort pelo preço global de mESC 195 055, dos quais mESC 19 505 haviam sido faturados à data do balanço.

(ii) Conforme se refere na Nota 5, encontram-se por realizar ações subscrita numa participada, no montante de mESC 76 100.

(iii) A data 31/12/2015 encontra-se por pagar o IRPC fracionado referente ao exercicio económico de 2015 no valor de 19.108 contos.

NOTA 34 – Divulgações exigidas por diplomas legais

Não existem divulgações exigidas por diplomas legais.

NOTA 35 – Eventos subsequentes

Desde a data do fecho de contas até esta data não se verificou qualquer acontecimento que possa influenciar significativamente as Demonstrações Financeiras apresentadas ou que mereça menção nas Notas.

SOLUÇÕES EM FISCALIDADE
OLIVEIRA&FURTADO - Consultoria Fiscal, Lda
NIF: 263003620 Reg Com. 1733620110118 Tel: 2617703
Sede PRAIA - Soluções em Fiscalidade

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Aos Acionistas e ao Conselho de Administração da
SOGEI- Sociedade de Gestão de Investimentos S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da SOGEI – Sociedade de Gestão de Investimentos SA, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa.

Acompanhámos com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da Empresa, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Empresa as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2015, as Demonstrações dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa e a Demonstração das alterações dos capitais próprios para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2015 preparado pelo Conselho de Administração. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos nesta data o presente Parecer

Face ao exposto, somos da opinião que, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Acionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Empresa o nosso apreço pela colaboração prestada.

Praia, 22 de Março de 2016

OLIVEIRA & FURTADO, LDA
CONSULTORIA FISCAL
NIF 263 003 620
Tel: 261 77 03 - Fax: 261 77 08
A Gerência

OLIVEIRA&FURTADO – Consultoria Fiscal, lda
Representada por José Jorge Borges de Oliveira
Contabilista Certificado nº 369